

Formação de docentes

Com a reestruturação da Universidade foi criada uma nova Coordenadoria na Pró-Reitoria de Ensino de Graduação voltada à formação de professores. A formação continuada já existia na Instituição, porém com a Coordenadoria os processos serão centralizados garantindo maior agilidade ao trabalho. O projeto deve se estender também para professores da educação básica.

3

Mobilidade ganha força com programa nacional



Acadêmicos de todo o País ficaram animados com o novo programa do Governo Federal, Ciência sem Fronteiras, que tem como objetivo fomentar estudos no exterior. A UFMS já participa de programas de mobilidade e proporciona a experiência a alunos de diversas áreas. Jamil Alexandre Ayach Anache foi um dos contemplados no programa Erasmus Mundus. Para o acadêmico a experiência não poderia ter sido melhor. Além de aprender nova língua e conteúdos novos na graduação o aluno fez amigos, viajou pela Europa e ainda aprendeu a administrar suas próprias finanças providas da bolsa de estudos.

6

Vacina contra Dengue

Pesquisa realizada pelo laboratório Sanofi Pasteur, que conta com a participação da UFMS e de outras instituições federais de outros quatro estados, para desenvolver vacina contra a dengue, está em fase de testes em seres humanos. O professor e médico infectologista Rivaldo Venâncio explica que as vacinas serão testadas em 500 crianças da rede municipal de ensino e que o procedimento deve começar em outubro.

5

Recursos promovem reestruturação e expansão da Universidade



Em Corumbá são cerca de R\$ 5 milhões para a revitalização do prédio da antiga alfândega, localizado na região do Porto Geral

Com recursos provenientes de programas de apoio do governo federal para a expansão das universidades, entre eles, o Reuni, a administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul está realizando melhorias significativas na infraestrutura da Cidade Universitária e dos câmpus do interior do Estado. São novos prédios que beneficiarão toda a comunidade acadêmica, contribuindo para melhorar ainda mais a qualidade do ensino público em MS.

Na Capital, o prédio da Faculdade de Computação foi entregue em agosto e estão em construção o Complexo Multiuso, um prédio para abrigar salas de professores e laboratórios

para o CCET, entre outras. Os câmpus de Chapadão do Sul, Corumbá, Três Lagoas e Coxim também foram contemplados com a construção e revitalização de estruturas.

Mas, os investimentos não param por aí. Já estão em processo de licitação e com previsão de ordem de serviço para novembro a construção de uma Clínica Multiusuário para o CCBS, um prédio multiuso para o CCHS, além de guaritas nas entradas e saídas da Cidade Universitária, bem como um pórtico a ser erguido na entrada principal. Corumbá deve ganhar um novo bloco com salas de aula e Três Lagoas um anfiteatro na Unidade 2, com capacidade para 500 lugares.

7

Equipamentos reforçam monitoramento e segurança

O trânsito foi reordenado e mais câmeras de segurança foram instaladas na Cidade Universitária em Campo Grande para diminuir a sensação de insegurança. A instalação de lombadas, a remoção do semáforo em frente ao Atacadão e a instalação de um novo semáforo na saída em frente ao Bloco 6 têm como objetivo unificar as entradas e a saída da Instituição, direcionando o fluxo e facilitando para os seguranças o reconhecimento de quem entra ou sai do câmpus. As câmeras foram instaladas em oito pontos para monitoramento e devem ser implantadas em mais três locais. A comissão de segurança estuda adotar outras medidas para o Moreirão.

6



Para que a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul cresça, mantendo a qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, são necessários investimentos na infraestrutura e recursos humanos. Tão importante quanto conseguir os recursos, é aplicá-los corretamente e distribuí-los de forma adequada, permitindo a expansão da Universidade na Capital e também no interior. Dessa forma, a Instituição continua a colaborar de forma significativa para o desenvolvimento do Estado. Por isso, nesta edição do Jornal da UFMS, destacamos matéria sobre as obras que serão concluídas até o final deste ano pela administração superior, com recursos provenientes de programas de apoio a expansão

das instituições de ensino superior do Governo Federal/Ministério da Educação. Especificamente do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). São mais de R\$ 13 milhões aplicados na construção do novo prédio da Faculdade de Computação, do Complexo Multiuso e de novas salas de professores e laboratórios para o CCET, na Cidade Universitária. No interior encontramos a construção de novo bloco de salas de aula e nova biblioteca, em Três Lagoas; prédio para salas de aula e laboratórios e galpão para atividades práticas em Chapadão do Sul; e prédio para o curso de Enfermagem, em Coxim. Em Corumbá, o câmpus ganhará a Uni-

dade 3 que funcionará no prédio da alfândega, doado pelo IPHAN para a UFMS, e que está sendo completamente revitalizado. Ainda em Campo Grande, outra reportagem aborda as novas medidas adotadas para diminuir cada vez mais a sensação de insegurança e melhorar o trânsito de veículos e pedestres dentro e nas imediações da Cidade Universitária. Foram instaladas oito câmeras em pontos estratégicos da Universidade e o estacionamento do estádio Morenã está sendo cercado. O reordenamento do trânsito vai permitir um maior controle sobre quem entra e sai da Instituição, pois será reduzido o número de entradas e saídas. Outro ponto de destaque é o índice

de aprovação de programas de pós-graduação pela Capes: apenas em 2011 foram aprovados oito cursos de mestrado na Capital e no interior. Sobre isso, vale a pena conferir a entrevista do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Dercir Pedro Oliveira ao Jornal da UFMS. Nesta edição, também poderão ser lidas matérias sobre prêmio internacional conquistado pelos acadêmicos do curso de Engenharia Elétrica, sobre o segundo Encontro Regional do GELCO, que aconteceu em Três Lagoas, sobre as comemorações dos 60 anos do CNPq, a participação do Câmpus de Aquidauana nos estudos sobre terremotos no Pantanal, além de outros assuntos. Boa Leitura!

Acadêmicos de Engenharia Elétrica ganham prêmio internacional



Equipe concorreu com outras 20 universidades

Durante os dias 20 e 21 de julho de 2011 a equipe da UFMS participou da final de uma competição internacional de engenharia elétrica, denominada IFEC (International Future Energy Challenge), promovida pelo IEEE (Institute of Electrical and Electronic Engineers). Este é um desafio biennial para estudantes de

graduação em Engenharia Elétrica aberto a universidades de todo o mundo, que propõe temas voltados à inovação, conservação e uso eficiente da energia elétrica.

O desafio consiste no desenvolvimento de um sistema autônomo acionado através de um único painel fotovoltaico, responsável por operar um sistema de nanofiltragem para tratamento da água. Nesse tipo de sistema, quando a placa fotovoltaica disponibiliza potência, a água é transferida para um reservatório, o qual funciona como armazenador de energia potencial, dispensando assim o uso de baterias. “Sistemas como este têm grande aplicabilidade em comunidades remotas e em situações de emergência. O objetivo é obter um dispositivo eficiente, robusto e de baixo custo”, explica o coordenador do grupo, professor Ruben Godoy.

Essa é a quarta vez consecutiva que a instituição participa da competição. A etapa final da competição foi realizada no Rio de Janeiro. A equipe da UFMS, formada por alunos do primeiro ao quarto ano e alunos do mestrado, concorreu entre 20 universidades e foi campeã no quesito inovação. O prêmio IES Innovative Design of Power Electronic Con-

verters Award será recebido em novembro, na Austrália. Os trabalhos foram realizados no Laboratório de Inteligência Artificial, Eletrônica de Potência e Eletrônica Digital (Batlab).



Sistema tem aplicabilidade em comunidades remotas

Fotos Históricas



No dia 16 de setembro de 1969, o então governador do Estado de Mato Grosso, Pedro Pedrossian (centro), assina a Lei nº 2.947 que autoriza a criação da Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Ao seu lado (à esquerda, em pé), o professor João Pereira da Rosa, que atuou como primeiro Reitor. Na foto em detalhe, o presidente da República Emílio Garrastazu Médici e o Ministro da Educação Jarbas Gonçalves Passarinho assinaram o Decreto nº 67.484 de 4 de novembro de 1970, autorizando o funcionamento da Universidade que foi federalizada em 1979, tornando-se UFMS.

Notícias

Seminário aborda redes sociais

O Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo da Universidade (CIBERJOR-UFMS) realizou o 3º Seminário de



Angel Bravo e Gerson Martins durante a abertura

Ciberjornalismo entre os dias 16 e 18 de agosto. O tema foi “O jornalismo em tempos de redes sociais”. A conferência de abertura foi realizada pelo professor Dr. Angel Rodriguez Bravo, da Universidade Autônoma de Barcelona, e teve como tema “O controle de qualidade no Ciberjornalismo”. O Seminário contou com oficinas, grupos de trabalho e palestras abertas ao público com Adriana Amaral, Fernando Firmino, Luciana Mielniczuk, e Norminanda Montoya. O evento também foi transmitido pela Internet, através do site de relacionamentos Facebook.

Auditório do LAC é revitalizado

O auditório do Laboratório de Análises Clínicas (LAC) foi reformado, ganhando novo piso, esquadrias, cobertura, instalações elétricas, novas cadeiras e pintura externa e interna. As obras foram entregues no dia 12 de agosto, em cerimônia da qual participou a Reitora da UFMS, Célia Maria Silva Correa Oliveira. Na oportunidade, foi realizada aula magna do curso de Mestrado em Farmácia. Durante a cerimônia de abertura, a Re-

itora lembrou que os cursos de Farmácia e Odontologia deram início ao sonho do curso superior em uma instituição pública em Mato Grosso do Sul.



Auditório atende a diversos eventos

Nova Coordenadoria incentiva formação de professores



Para Icléia a formação continuada será fortalecida com Coordenadoria

Promover a capacitação de docentes. Com este objetivo, a UFMS passou a contar, desde o mês de julho, com a Coordenadoria de Apoio a Formação de Professores, ligada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Preg).

Chefe da coordenadoria, a professora Icléia Vargas, do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), explica que o trabalho de formação continuada de docentes já era realizado na instituição. Com a criação da Coordenadoria, porém, o trabalho deve ficar mais organizado. “Essa é

uma área que a Universidade vem atuando já. Vamos fortalecer e organizar esse trabalho. Com a coordenadoria, vamos valorizar essa questão dentro da UFMS. Nosso objetivo não é olhar somente para os docentes que temos aqui, mas para os que atuam nas escolas também”, explica a professora.

Durante a implantação da coordenadoria na Instituição, a UFMS tem estabelecido contato com outras universidades federais em busca de projetos que possam ser implementados em Mato Grosso do Sul. Entre elas estão a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). “Estas instituições já vêm desenvolvendo um trabalho neste sentido”, lembra a professora Icléia.

Uma das intenções da Coordenadoria de Apoio a Formação de Professores é instituir capacitações para professores durante o estágio probatório. As capacitações podem ser oferecidas por professores da própria Instituição. “Temos muitos talentos que podem ser compartilhados”, diz.

“Muitas profissões, durante a formação, não contam com disciplinas que tratem da relação entre professores e alunos e questões pedagógicas mesmo. E

esse profissional passa em um concurso e vem dar aula. Por isso, é importante que tenhamos um plano de capacitação durante o estágio probatório”, afirma a chefe da Coordenadoria.

A capacitação e formação devem se estender, ainda, para professores que atuam na educação básica. A Universidade, atualmente, já conta com convênios com a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED) para capacitar estes docentes.

Além disso, é possível também receber recursos de editais nacionais lançados pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secad) e pelo próprio Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). “Há recursos e a Universidade pode e deve participar efetivamente destes editais. Nós queremos aprimorar a educação básica e o ensino superior, além de fomentar novas iniciativas”, conclui Icléia Vargas.

Docentes interessados em apresentar propostas ou sugestões à nova Coordenadoria podem entrar em contato pelo telefone 3345-7154 ou encaminhar e-mail para cfp.preg@ufms.br.

Câmpus de Três Lagoas sedia 2º Encontro Regional do GELCO

Entre os dias 24 e 26 de agosto, o câmpus de Três Lagoas sediou o 2º Encontro Regional do Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste (GELCO). O tema do evento foi “As pesquisas em Letras: diversidade e ensino”. O GELCO é integrado por professores, pesquisadores e alunos das áreas de Linguística, Literatura e Línguas de instituições de ensino e pesquisa sediadas na região Centro-Oeste, bem como profissionais da linguagem, com o objetivo de promover o desenvolvimento da pesquisa e do ensino dessas.

Segundo os organizadores, o evento foi um sucesso, pois contou com a participação significativa de acadêmicos e professores das instituições de ensino superior do Centro-Oeste, entre elas UFMS, Uems, UFGD, Unigran, UCDB, UFG, UFMT, Unemat, UnB, além de contribuições da Unesp, Unicamp e Unitaú. Foram recebidos 190 trabalhos, sendo 55 comunicações individuais na área de Linguística e 30 na área de Literatura; 17 propostas de sessões coordenadas (83 trabalhos) e 23 painéis. “Tivemos mais de 250 participantes durante os três dias em um evento regional. Esse sucesso aumenta nossa responsabilidade em promover o encontro nacional, que acontece em 2012 no câmpus da UFMS em Campo Grande”, comentou o professor Geraldo Vicente, presidente da comissão organizadora.

Programação

A abertura do evento contou com a presença da Reitora da UFMS, professora Célia Maria

Silva Correa Oliveira que ministrou palestra sobre “A Reitoria e a (re)construção do universo acadêmico na UFMS”. Em sua explanação, a Reitora apresentou os dados relativos à expansão da Universidade nos últimos anos e as perspectivas para o futuro. “Conseguimos implantar o que propomos no nosso programa de campanha. A UFMS é hoje uma das cinco melhores universidades com relação à aplicação dos recursos do Reuni. Investimos na Capital, mas também, nos câmpus do interior, inclusive em Três Lagoas que ganhou reformas e novas obras nas duas unidades”.

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade, professor Dercir Pedro de Oliveira, também falou durante a primeira noite do evento. O tema abordado foi “A pós-graduação na UFMS”. “Sem pós-graduação não há produção científica, não há desenvolvimento. É preciso investir oferecendo novos programas de mestrado e doutorado e na qualificação dos professores. Neste ano conseguimos um recorde ao aprovar oito programas de mestrado”. O professor Dercir foi homenageado por suas contribuições, especialmente, por ser um dos fundadores do programa de Mestrado em Letras em Três Lagoas.

Durante o Encontro também foram realizadas sessões de comunicações coordenadas, exposição de painéis e lançamento de livros. “A construção identitária dos povos indígenas”, foi o tema da primeira mesa-redonda que contou com a participação das professoras Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti (UFGD),



Reitora falou sobre crescimento da Instituição. No detalhe, Prof. Dercir foi homenageado

Claudete Cameschi de Souza (UFMS) e Maria Luceli Batistote Faria (UFMS), como debatedoras e da professora Vânia Maria Lescano Guerra (UFMS), como mediadora.

“Os estudos da linguagem e as novas tecnologias” também foi tema de discussão envolvendo os professores Elzira Yoko Uyeno (Unitau), Marcos Aurélio Barbai e Terezinha Bazé de Lima (Unigran), como debatedores, e como mediadora a professora Marlene Durigan (UFMS/Unigran). “Linguística e Literatura no Centro-Oeste: diversidade e ensino” foi tema de outra mesa-redonda que

contou com a participação dos professores Marlon Leal Rodrigues (Uems), Paulo Nolasco dos Santos (UFGD) e Solange Maria de Barros (Unemat). Como mediador esteve o professor Wagner Corsino Enedino (UFMS).

Na noite de encerramento, foram ministradas duas conferências. A primeira pela professora Denize Elena Garcia de Souza (UnB) que falou sobre “Representações sociais da pobreza em textos midiáticos” e a segunda pelo professor Gentil de Faria (Unesp/São José do Rio Preto) que falou sobre “Literatura Comparada e Tradução”.

Sul-Mato-Grossenses celebram 60 anos do CNPq



Comemoração reuniu representantes do órgão e do MCTI

Campos Grande sediou a conferência regional de 60 anos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que teve como tema “Bioeconomia e Desenvolvimento Sustentável”. O evento aconteceu no dia 12 de agosto e reuniu

representantes do CNPq, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), presidentes das fundações de amparo à pesquisa do Centro-Oeste, além de pesquisadores e professores.

O CNPq é uma agência do MCTI, destinada ao fomento da pesquisa científica e

tecnológica, além da formação de recursos humanos para a pesquisa no Brasil. Criada em 1951, a agência fomenta pesquisas e estimula a capacitação de pesquisadores e docentes. Somente na Plataforma Lattes, do CNPq, estão registrados mais de 1,7 milhões de currículos. Destes, 135 mil são de doutores e 237 mil de mestres. Ao todo, são mais de 27 mil grupos de pesquisa cadastrados no Censo 2010 do Diretório de Grupos de Pesquisa.

Dados do CNPq apontam que, neste ano, 14 mil pesquisadores de Produtividade em Pesquisa serão apoiados com bolsas. São, ainda, 20 mil bolsistas de Mestrado e Doutorado, além de sete mil bolsistas apoiados nas diferentes modalidades de fomento tecnológico. Outros 46 mil estudantes de graduação e do ensino médio estão envolvidos em projetos de Iniciação Científica e Tecnológica.

A Reitora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, lembrou que o CNPq é a maior instituição que fomenta a pesquisa na Universidade. “Nossa Iniciação Científica é totalmente financiada pelo CNPq. Por meio deles, recebemos também professores visi-

tantes, além de bolsas de graduação e pós-graduação”, lembra.

Desde que a agência foi criada, a pesquisa no Brasil mudou, seguindo a Reitora. “Passamos de pesquisa básica para pesquisa aplicada. Por isso, hoje, temos inovação tecnológica e conseguimos transferir tecnologia para a sociedade e dar uma qualidade de vida melhor para a população”, pontua a professora Célia.

“O CNPq é um sustentáculo do desenvolvimento científico no País”. Com essas palavras, o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Dercir Pedro de Oliveira, resumiu o papel da agência. “Temos o apoio deles desde a Iniciação Científica até a compra de equipamentos para que os pesquisadores desenvolvam os seus trabalhos”, diz.

Para a representante do CNPq, Ana Lucia Saad, após a criação da agência, os Estados também começaram a despertar para a pesquisa. “Os 60 anos do CNPq mostram a importância da ciência e tecnologia no Brasil. Quando o CNPq nasceu foi para estimular algo que era muito incipiente no país. Hoje, os Estados também já passaram a despertar para a ciência e tecnologia, tanto que temos várias fundações de apoio”.

CPAQ participa de estudos sobre terremotos no Pantanal



A inauguração contou com a presença da comunidade acadêmica, do corpo de bombeiros, da polícia ambiental e do prefeito de Aquidauana

Para monitorar todo o Centro-Oeste, compreender as atividades sísmicas na região e estudar a litosfera da Bacia do Pantanal, o departamento de Geociências do Câmpus de Aquidauana (CPAQ), em parceria com Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG) da Universidade de São Paulo (USP), faz parte da Rede Sismográfica Integrada do Brasil (BRASIS). A rede tem como objetivo monitorar as atividades sísmicas do País a fim de emitir dados em tempo real para alertar e esclarecer a população, autoridades, defesa civil e imprensa.

A primeira estação sismográfica de Mato Grosso do Sul foi inaugurada no dia 28 de julho de 2011 e os equipamentos, incluindo três sensores, estão localizados na Fazenda Inha, distante nove quilômetros de Aquidauana.

Entre 2003 e 2006 já funcionou na cidade de Aquidauana uma estação sismográfica temporária, com equipamentos emprestados pela Suíça. Com a estação permanente será possível, além de monitorar os abalos, enviar os dados obtidos via satélite para a BRASIS e disponibilizá-los para que outras instituições participantes possam acessá-los pela internet.

Instituição

A UFMS participa da atividade com o projeto de pesquisa Sismicidade da Bacia Sedimentar do Pantanal, coordenado pela professora e pós-doutora em Geociências, Edna Maria Facincani. O projeto tem ainda a participação de acadêmicos dos cursos de Física e Geografia da Instituição. Segundo a professora, a participação dos alunos da UFMS permitirá, além da compreensão da origem e evolução da Bacia do

Pantanal, melhor capacitação e qualificação de mão de obra especializada em geodinâmica e sismicidade da litosfera. Edna estuda os abalos ocorridos no Pantanal e participou, em maio deste ano, do 13º Simpósio Nacional de Estudos Tectônicos realizado em Campinas, no qual apresentou seu artigo intitulado “Sismicidade na Bacia do Pantanal Mato Grossense”. A professora explica que a bacia do Pantanal possui formação geológica recente e está próxima à faixa de encontro entre duas placas tectônicas (a de Nazca e a Sul-Americana), portanto é uma região que possui constantes e intensos abalos sísmicos.

Facincani realizou levantamento sobre os abalos já registrados no estado e verificou que o epicentro (ponto da superfície acima de onde se iniciou o abalo, com intensidade máxima de movimento) de todos eles foi

no Pantanal, o que justifica não ter havido grandes estragos, já que se trata de uma região pouco habitada.

O IAG aponta a Bacia do Pantanal como área afetada com a quinta maior magnitude já ocorrida no país. O fato aconteceu em Miranda, no ano de 1964 e chegou a ter magnitude 5.4. Magnitude é a medida quantitativa do tamanho do tremor e está relacionada com a energia liberada e com a amplitude das ondas registradas pelos sismógrafos. O segundo maior tremor do Pantanal aconteceu em Coxim, no dia 15 de junho de 2009, com magnitude 4.8 na escala Richter.

Atividades sísmicas

Toda a crosta terrestre é formada por placas tectônicas que estão em constante movimento. Ora se afastam, ora se aproximam. Grandes terremotos são causados pela liberação de energia que acontece no choque entre essas placas. O Brasil, por estar localizado na parte interna da placa tectônica Sul-Americana, foi considerado, durante muito tempo, um país livre de tremores. Mas existem abalos sísmicos de menor grau, resultantes da movimentação que acontece dentro de uma mesma placa, em suas fissuras, chamados de intraplacas.

A partir da década de 1970, com a expansão da rede sismográfica pelo país, descobriu-se o Brasil como território sujeito a atividades sísmicas, principalmente às intraplacas. Há concentração de sismos nas regiões Nordeste, Sudeste, do Pantanal, parte norte do estado de Mato Grosso e em torno de Manaus e do Acre.

Odemir Xavier da Agência de Comunicação da Prefeitura de Aquidauana

UFMS participa de pesquisa para desenvolver vacina contra dengue



Larvas do mosquito *Aedes aegypti*



Para Venâncio pesquisa trará maturidade científica

A Instituição participa da pesquisa liderada pelo laboratório francês Sanofi Pasteur para desenvolver uma vacina contra a dengue. Apenas em Mato Grosso do Sul, foram registrados, no ano passado, 82 mil casos da doença. A UFMS participa da pesquisa ao lado de instituições federais de outros quatro Estados brasileiros. Somente em Campo Grande, a pesquisa reúne cerca de 30 pessoas.

Líder da pesquisa no Estado, o professor e médico infectologista Rivaldo Venâncio explica que os estudos já estão na fase três, aquela em que começam os testes em seres humanos. “A vacina começa a ser produzida em larga escala para a realização dos testes. A fase três será desenvolvida com seres humanos do Brasil e de outros países da América Latina”, afirma. O professor lembra que a fase é de segurança, na qual são analisados os efeitos colaterais. “Tem altíssima possibilidade de entrar no mercado. A vacina vai prevenir contra os quatro tipos do vírus”, ressalta Venâncio.

Os testes estão previstos para começar em outubro deste ano. Na primeira etapa, 500 crianças da Rede Municipal de Ensino (Reme), com idade entre 9 e 16 anos receberão as vacinas. Em outros países, serão testadas em outras faixas

etárias. A pesquisa conta com o aval da Comissão Nacional de Ética em Pesquisas e da Comissão de Ética em Pesquisas em Seres Humanos da UFMS e foi aprovada pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Na Universidade, a pesquisa envolve a Faculdade de Medicina (Famed), o Departamento de Farmácia Bioquímica e o Núcleo de Hospital Universitário (NHU).

Rivaldo Venâncio diz que a fase de testes da vacina é resultado de uma caminhada de 10 anos. Ainda não há previsão de quanto tempo ainda será necessário para que a vacina seja comercializada. O laboratório Sanofi Pasteur, no entanto, estima que a vacina já seja comercializada a partir de 2014. De acordo com o professor, a vacina vai prevenir a doença e, com isso, minimizar os efeitos sociais que a dengue tem. “Vai resolver um problema sanitário, emocional e econômico. As pessoas vão deixar de faltar ao trabalho, à aula, a reuniões por conta da dengue. Por ano, somente no Sistema Único de Saúde (SUS), 80 mil pessoas são internadas com dengue”, pontua Rivaldo Venâncio.

UFMS vai ganhar experiência

Além de resolver um problema de saúde pública, a vacina contra a dengue vai, ainda, trazer experiência aos pesquisadores da UFMS. “É um dos primeiros ensaios clínicos com vacina que vamos fazer na Universidade. Com isso, vamos adquirir uma experiência diferenciada. Esta pesquisa também vai trazer maturidade científica e pessoal, além de abrir novas oportunidades de intercâmbio para a Universidade”, afirma Venâncio.

Pesquisa mostra que mosquito transmissor da doença sobrevive sem água

Uma pesquisa desenvolvida pelo Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), da UFMS, mostrou que o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor do vírus da dengue, pode sobreviver se alimentando apenas com o néctar de algumas plantas domésticas.

A pesquisa começou com o levantamento, nas floriculturas da cidade, de quais eram as espécies mais vendidas. Daí, o grupo coordenado pelo professor Antônio Pancrácio de Souza elencou sete plantas e observaram os hábitos alimentares do *Aedes aegypti* diante destas espécies. “Já era sabido que as orquídeas têm a capacidade de armazenar água, forman-

do criadouros para os mosquitos adultos depositarem seus ovos. A grande surpresa foi descobrir que a planta “Coroa de Cristo” (*Euphorbia milii*), bastante popular em residências do Brasil, é uma excelente fonte de néctar para o mosquito que se alimenta e sobrevive tranquilamente”, afirma.

Dengue tem ciclo médio de cinco a seis dias

A dengue é uma doença febril aguda causada por um vírus de evolução benigna, na maioria dos casos, e seu principal vetor é o mosquito *Aedes aegypti*, que se desenvolve em áreas tropicais e subtropicais. O vírus causador da doença possui quatro sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. A infecção por um deles dá proteção permanente para o mesmo sorotipo e imunidade parcial e temporária contra os outros três.

Existem duas formas de dengue: a clássica e a hemorrágica. A dengue clássica apresenta-se geralmente com febre, dor de cabeça, no corpo, nas articulações e por trás dos olhos, podendo afetar crianças e adultos, mas raramente mata. A dengue hemorrágica é a forma mais severa da doença, pois além dos sintomas citados, é possível ocorrer sangramento, ocasionalmente choque e conseqüências como a morte.

A dengue não é transmitida de pessoa para pessoa. Seu principal vetor é o mosquito *Aedes aegypti* que, após um período de 10 a 14 dias, contados depois de picar alguém contaminado, pode transportar o vírus da dengue durante toda a sua vida. O ciclo de transmissão ocorre do seguinte modo: a fêmea do mosquito deposita seus ovos em recipientes com água. Ao saírem dos ovos, as larvas vivem na água por cerca de uma semana. Após este período, transformam-se em mosquitos adultos, prontos para picar as pessoas. O *Aedes aegypti* procria em velocidade prodigiosa e o mosquito adulto vive em média 45 dias.

O mosquito *Aedes Aegypti* mede menos de um centímetro, tem aparência inofensiva, cor café ou preta e listras brancas no corpo e nas pernas. Costuma picar nas primeiras horas da manhã e nas últimas da tarde, evitando o sol forte, mas, mesmo nas horas quentes, ele pode atacar à sombra, dentro ou fora de casa. Há suspeitas de que alguns ataquem durante a noite. O indivíduo não percebe a picada, pois no momento não dói e nem coça.

Após a picada do mosquito, os sintomas se manifestam a partir do terceiro dia. O tempo médio do ciclo é de 5 a 6 dias. O intervalo entre a picada e a manifestação da doença chama-se período de incubação. É depois desse período que os sintomas aparecem.

Instituição reforma Restaurante Universitário

A Universidade vem investindo em melhorias que permitirão o aumento na oferta de vagas e o incremento nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. A UFMS também tem fortalecido programas que favorecem a permanência dos acadêmicos na Instituição, como, o Auxílio Alimentação e a Bolsa Permanência, que beneficiam os estudantes com relação a alimentos e a moradia. Ao mesmo tempo, os investimentos em novos prédios e revitalização da infraestrutura já existente seguem em ritmo crescente.

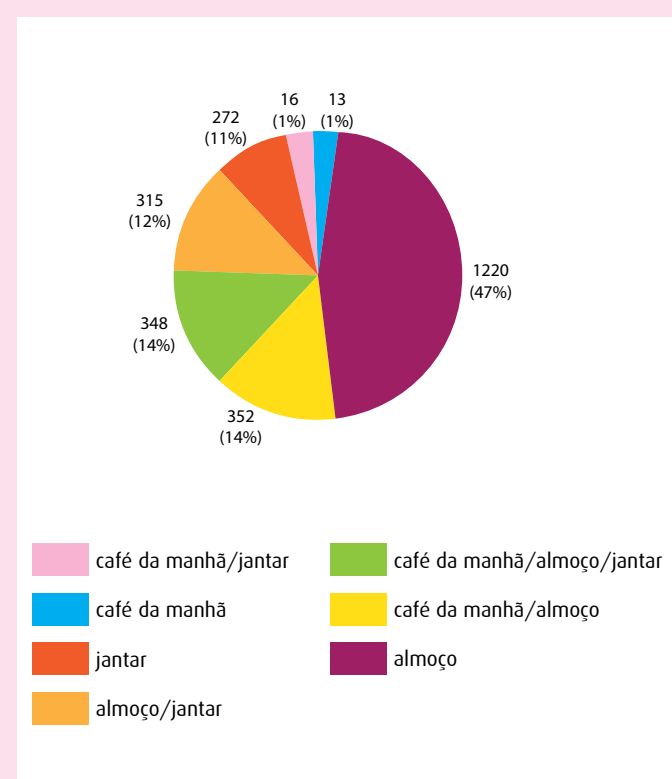
Dentre as obras, uma que irá atender os anseios da comunidade acadêmica é a reforma do Restaurante Universitário (RU). Para a Reitora, professora Celia Maria Silva Correa Oliveira, o projeto foi feito com base nos resultados de uma pesquisa realizada pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae) com cerca de três mil servidores e discentes.

O objetivo era conhecer o universo de pessoas interessadas em utilizar um Restaurante Universitário (RU) no câmpus. “O projeto foi muito bem recebido e o objetivo é atender a comunidade acadêmica oferecendo refeições com qualidade e preços acessíveis”, explica a Reitora.

Das pessoas que responderam ao questionário, 88% disseram ter interesse em fazer as refeições em um RU. Do total de alunos entrevistados, 57% disseram que pretendem tomar café da manhã todos os dias no restaurante; 27% irão almoçar e 19% responderam que vão jantar diariamente no local.

O valor da cada refeição ficará abaixo de R\$ 3,00 e os alunos bolsistas permanência serão isentos de cobrança. O Restaurante Universitário (RU) está em fase final de reformas e a aquisição de mesas e cadeiras já está sendo licitada. “A reabertura do restaurante deve acontecer no início de novembro. O cronograma de execução da obra está sendo atendido e por isso em breve poderemos oferecer mais esse benefício para a comunidade acadêmica”, argumenta a Pró-Reitora da Preae, professora Thelma Lucchese.

De acordo com a Pró-Reitora, o Diretório Central dos Estudantes (DCE) apoiou a pesquisa com relação à divulgação junto aos acadêmicos. O RU da UFMS contará com a parceria do curso de Nutrição. “Docentes e alunos do curso de Nutrição ajudarão na elaboração do cardápio, no controle nutricional e na qualidade dos alimentos. Teremos um restaurante universitário modelo”, finaliza.





Instituição implementa novas medidas de segurança

Novas medidas de segurança foram implementadas na Cidade Universitária no último mês. Para diminuir a sensação de insegurança, o trânsito dentro das dependências da Universidade foi reordenado, câmeras eletrônicas instaladas, além do início do cercamento do estacionamento do Estádio Pedro Pedrossian, o Moreirão.

As câmeras eletrônicas foram instaladas em oito pontos da Universidade. Os locais foram escolhidos após estudos que apontaram como os ideais para receberem os equipamentos. A entrada do Anfiteatro do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), agências bancárias e Concha Acústica, Departamento de História e estacionamento da antiga reitoria, além dos laboratórios do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) já estão sendo monitorados.

Os outros pontos que receberão câmeras são: entrada da Reitoria, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez) e os fundos do prédio das Pró-Reitorias. Este último ponto vai contemplar, ainda, o Núcleo de Hospital Universitário (NHU).

De acordo com o coordenador de Serviços Gerais da UFMS, professor Jair Sartorelo, as

câmeras vão auxiliar na diminuição da sensação de insegurança dentro do câmpus. “Vamos ter um monitoramento mais efetivo”, garante.

A central de monitoramento das câmeras está instalada no prédio da Segurança da UFMS, em frente às Pró-Reitorias. A equipe de segurança da Universidade tem, ainda, acesso às informações remetidas pelo software desenvolvido pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) para receber informações sobre a sensação de insegurança no câmpus.

Ordenamento no trânsito

Com o novo reordenamento do trânsito, o semáforo instalado na via de saída da UFMS para a avenida Costa e Silva, em frente ao Atacadão, foi retirado. “Transformamos a avenida que dá acesso aos prédios da Reitoria e demais unidades em uma via apenas para entrada de veículos”, explica o coordenador de Serviços Gerais, professor Jair Sartorelo. O outro semáforo existe no local, no entanto, foi mantido para os condutores que querem fazer o retorno.

Para entrar na Cidade Universitária, os motoristas podem optar por duas vias: uma próxima à reitoria, na Costa e Silva, e outra



Aparelhos foram instalados em oito pontos, outros três ainda devem receber câmeras

próxima ao Ginásio Moreirão.

Já ao deixar a Universidade, os motoristas terão que utilizar a via em frente à Biblioteca Central e Unidade 6. Nesta saída foi instalado um semáforo que permitirá o retorno para quem sai da UFMS e deseja retornar para a Avenida Costa e Silva. Aqueles que quiserem seguir pela Rua Rui Barbosa podem utilizar normalmente o acesso ao viaduto.

Estacionamento do Moreirão

Outra medida adotada é o cercamento do estacionamento do Moreirão. Desta forma, o local só será utilizado quando necessário.

A Instituição já cercou outra área dentro da UFMS também. A área de preservação ambiental próxima à ponte que dá acesso ao Departamento de Química foi cercada.

Programa amplia oferta de bolsas no exterior

Em sintonia com a política educacional nacional, a UFMS busca internacionalização com adequações internas e participações em programas e convênios



Jamil Alexandre cursou graduação em Portugal, mas conheceu também Inglaterra e outros países



Lançado no dia 26 de julho de 2011, o programa Ciência sem Fronteiras se tornou assunto principal em todo o País por sua abrangência e pelo grande número de bolsas a serem ofertadas. Entre outros objetivos o programa visa a investir na formação de pessoal altamente qualificado ampliando seu conhecimento inovador, aumentar a presença de pesquisadores e estudantes nas grandes instituições do exterior, promover a inserção das instituições brasileiras no exterior e atrair jovens talentos científicos e investigadores para trabalhar no Brasil. Ao todo foram anunciadas 75 mil bolsas que serão destinadas a estudantes da graduação ao pós-doutorado, mas a expectativa, segundo a Presidente da República Dilma Rousseff, é que se chegue a 100 mil bolsas com a ajuda do empresário. O site com todas as informações sobre o programa é www.cienciasemfronteiras.cnpq.br.

Universidade

Na UFMS, adequações vêm sendo implementadas com o objetivo de acompanhar a internacionalização das instituições e ofertar aos alunos mais oportunidades de experiência no exterior. A partir de 2010 a Universidade adotou o siste-

ma semestral de matrículas por disciplina transformando as matérias que antes eram anuais em semestrais. A mudança, segundo o Coordenador de Relações Internacionais da Instituição, professor Edson Cáceres, “beneficiou a mobilidade acadêmica nacional e internacional, pois várias outras universidades do País e do exterior já adotam o sistema há muito tempo. A semestralização dá mais flexibilidade para os acadêmicos participarem de graduação sanduíche, que será o forte do programa Ciência sem Fronteiras, e até mesmo para realizarem cursos de férias em outras Universidades”. Neste ano, outra adequação em prol da internacionalização foi implementada no processo de reestruturação da Instituição: a implantação da Coordenadoria de Relações Internacionais.

Atualmente, acadêmicos podem participar dos seguintes programas que oferecem mobilidade: Top Espanha Santander, que consiste em bolsas para cursar espanhol nas férias, na Universidade de Salamanca; Programa Binacional de Consórcios em Educação Superior (Capes-Fipse), que neste ano promoveu o intercâmbio de alunos da UFMS com alunos de duas universidades norte-americanas; Programa Mobilidade Acadêmica, da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

(Andifes), para acadêmicos cursarem até dois semestres em outra instituição do País que participe do programa; Programa de Mobilidade Mercosul em Educação Superior (PMM), no qual serão desenvolvidos os projetos “Mercosul-integração: língua e cultura” e “Red de Incubadoras Universitárias del Mercosur”, ambos da UFMS; e o Erasmus Mundus, por meio do qual alunos da Instituição estiveram em países da Europa por um ano para cursar matérias da graduação.

Experiência

Jamil Alexandre Ayach Anache, acadêmico de Engenharia Ambiental, foi selecionado no programa Erasmus Mundus em 2010. Cursou 10 meses de Engenharia do Ambiente no Instituto Superior Técnico de Lisboa, Portugal. Para o estudante o intercâmbio com bolsa de estudos lhe proporcionou uma vivência única. “Pude conhecer pessoas de vários lugares do mundo, tive oportunidade de participar de jornadas acadêmicas, feiras, curso de curta duração na França, visitas técnicas. Também pude viajar por lazer, ir a festas, shows e eventos. Ganhei grandes amigos. Aprendi a me virar sozinho, a administrar minhas finanças, enfim, foi muito enriquecedor”.

O acadêmico conta que não teve dificuldades em sala de aula. “Os professores eram excelentes e exigentes também. Entretanto, os conhecimentos que tive na UFMS foram mais do que suficientes para eu poder acompanhar o novo ritmo, fiquei muito feliz de ver que a nossa universidade está nos preparando muito bem para os desafios do mundo”.

Para o coordenador de relações internacionais, o professor Edson Cáceres, cursar graduação ou pós-graduação no exterior amplia o horizonte de conhecimentos e de contatos dos alunos. “Muitos que já estiveram fora nos relataram que a experiência lhes deu segurança de que o que se estuda aqui está em consonância com o que se estuda no exterior. Esses acadêmicos acabam por ter outro referencial do mercado de trabalho. É uma experiência enriquecedora e que representa um diferencial muito grande no currículo do profissional”, enfatiza.

Reuni proporciona investimentos de mais de R\$ 13 milhões

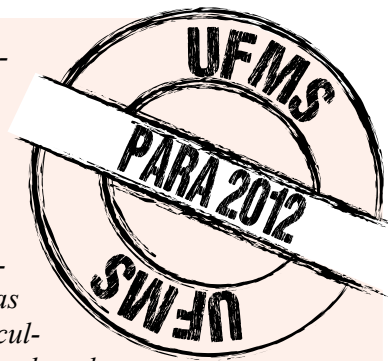
A Cidade Universitária e os câmpus de Chapadão do Sul, Corumbá, Três Lagoas e Coxim estão recebendo mais de R\$ 13 milhões em investimentos aplicados na construção de prédios que beneficiarão a comunidade acadêmica, incrementando a infraestrutura e, conseqüentemente, auxiliando na melhora da qualidade do ensino na UFMS. Esses recursos são provenientes do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), do Ministério da Educação (MEC).

“Os resultados dos investimentos realizados por meio do Reuni são percebidos quando caminhamos pela Universidade. Por meio do programa também foi possível criarmos novos câmpus e ofertar mais cursos de graduação e pós-graduação”, destaca a Pró-Reitora de Planejamento, Orçamento e Finanças, professora Marize Terezinha Lopes Pereira Peres. Para ela, a construção de novas edificações, a melhoria do parque tecnológico, as reformas na estrutura existente, permitem o aumento na oferta de vagas e possibilitam um ensino público de maior qualidade.

Segundo o Pró-Reitor de Administração, professor Julio Cesar Gonçalves, as obras devem ser entregues até o final deste ano. “Até 2012 ainda teremos mais obras que já estão em fase de licitação, com ordem de serviço prevista para novembro deste ano. Os investimentos também serão aplicados em Campo Grande e no interior do Estado”, explica. Além de recursos do Reuni, há outros programas do Governo Federal que têm possibilitado a UFMS a revitalização de estruturas.

Em processo de licitação, com previsão de ordem de serviço em novembro e entrega no próximo ano estão as seguintes obras na Cidade Universitária: construção da Clínica Multiusuário que irá atender os cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição; do prédio para abrigar as atividades do curso de Música; outro multiuso com salas de aula e laboratórios para atendimento dos cursos do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), localizado próximo a Faculdade de Direito; revitalização da serralheria, com salas de aula e de professores, direcionados para o programa de pós-graduação em Administração; término do cercamento do câmpus da Capital e guaritas em todas as entradas e saídas, inclusive na ponte de acesso entre o Teatro Glauce Rocha e o Biotério e curso de Química.

No interior, o câmpus de Corumbá deve ganhar um novo bloco multiuso com salas de aula. Já a unidade 2 do câmpus de Três Lagoas vai receber um anfiteatro com capacidade para 500 lugares equipado com iluminação e preparação acústica, e a revitalização da entrada.



Capital

Na Cidade Universitária foi entregue, em agosto, o novo prédio que abrigará a Faculdade de Computação (Facom). Com área construída de mais de 2,5 mil metros quadrados, o prédio tem três pavimentos e foi concebido para contemplar as necessidades dos acadêmicos e professores da Faculdade.



Prédio da Facom quase finalizado

De acordo com o coordenador de Projetos e Obras, Arnaldo Tonani de Oliveira, em todas as obras, há uma preocupação com a sustentabilidade e o meio ambiente, por isso foi exigido que as empresas contratadas usem material certificado. A estrutura contempla salas de aula para graduação e pós-graduação; anfiteatros; laboratórios; biblioteca setorial; salas de professores, para suporte de redes e central de distribuição de cabeamento; além da parte administrativa. O investimento foi de aproximadamente R\$ 3,5 milhões.

Já o Complexo Multiuso deve ser entregue no final deste ano. São 3,2 mil metros quadrados de área construída, distribuídos em dois pavimentos com 20 salas de aula, banheiros, dois auditórios com capacidade



Complexo atenderá toda a comunidade

para 250 pessoas, salas de administração, almoxarifado, depósito e copa, além de um espaço que poderá abrigar atividades culturais e artísticas. O prédio será utilizado para ensino de graduação e pós-graduação e seu uso será gerenciado pela administração superior da Universidade. Nesta obra, também estão sendo investidos cerca de R\$ 3,5 milhões.

Em Campo Grande, ainda está em construção um prédio que irá abrigar 15 salas de professores e 12 laboratórios para o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET). São mais de 1,2 mil metros quadrados que contemplam um auditório pequeno, salas para coordenação, copa e banheiros, com investimento de aproximadamente R\$ 2,4 milhões.



Para o CCET, mais salas e laboratórios

Além dos recursos provenientes do Reuni, há investimentos aplicados em obras provenientes de outros programas do Governo Federal e que permitiram a ampliação do Laboratório de Análise e Desenvolvimento de Edificações (Lade) no CCET.

Também deve ser entregue o prédio que abrigará o Serviço de Atendimento Psicossocial (SAP), ligado ao curso de Psicologia, com salas de atendimento pessoal e em grupo, de ludoterapia e de orientação. O SAPs ficará ao lado da unidade 12.



Psicologia ganha unidade de atendimento

Interior

Os câmpus do interior também foram contemplados com recursos do Reuni. Em Três Lagoas, são mais de R\$ 2,5 milhões aplicados na construção da nova biblioteca e de um bloco de salas de aula na Unidade 2 e que devem ser entregues em dezembro. Também foram aplicados recursos em reformas e ampliações já entregues à comunidade acadêmica.



Bloco de salas de aula e fachada da nova biblioteca no câmpus de Três Lagoas

ca.

Em Chapadão do Sul, serão entregues no final deste ano, um galpão que abrigará estrutura para realização de atividades práticas e que engloba sala de ferramentas, de oficina e peças, de defensivos, para insumos agrícolas e de máquinas; e um prédio com sete salas de aula, laboratório, sala para computadores, de professores e coordenação, além de banheiros, copa e seis salas para administração. Aproximadamente R\$ 1,6 milhão foi aplicado em 1,3 mil metros quadrados de área construída.

Para o Câmpus de Coxim, foi destinado R\$ 1,1 milhão investido na construção de um prédio que irá beneficiar as atividades do curso de Enfermagem com 12 laboratórios, banheiros, salas para professores e coordenação, depósito, copa e salas para administração.

Além de recursos do Reuni, estão sendo aplicados quase R\$ 5 milhões provenientes de programas de apoio às instituições federais na revitalização do prédio da antiga alfândega localizado na região do Porto Geral de Corumbá e que foi doado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) para a UFMS. O prédio, com três pavimentos, será utilizado no desenvolvimento de projetos de extensão e pós-graduação. São mais de 2,6 mil metros quadrados com 14 salas de aula, auditório, salas de música e



Prédio da alfândega doado para a UFMS se tornará unidade 3 em Corumbá



Estrutura está sendo revitalizada para abrigar atividades de ensino e extensão

ARQUIVO/CPO

ARQUIVO/CPO

ARQUIVO/CPO

Entrevista Capes credencia oito novas pós-graduações

O índice de oito pós-graduações aprovadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em 2011 é fato inédito na Instituição. “Nunca antes foram aprovados tantos mestrados em um mesmo ano”, afirma o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Dercir Pedro de Oliveira, que descreve o momento como apoteótico e fala um mais sobre as metas pactuadas no Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e as perspectivas para o próximo ano.



Quais são os novos mestrados aprovados pela Capes e qual sua atual situação?

Neste ano foram aprovados os mestrados em Biologia Animal, Comunicação, Farmácia, Matemática, Odontologia e Psicologia, que já iniciaram ou irão iniciar as aulas agora em agosto; o Mestrado em Eficiência Energética e Sustentabili-

dade, com início em setembro, e o mestrado em Agronomia, com previsão de início das aulas no próximo semestre.

A que se deve o crescimento da oferta de pós-graduação stricto sensu na Instituição?

A uma equipe técnica bem estruturada e competente da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp), que acompanhou a elaboração das propostas, e ao apoio da administração da Universidade. Em 2000, tínhamos cinco cursos apenas, hoje temos 34 cursos e dois doutorados interinstitucionais. Além das aprovações de novos cursos é fundamental também manter e melhorar a qualidade das pós-graduações já em andamento.

Como estão as avaliações da Capes para os cursos da UFMS?

De maneira geral, os cursos têm notas boas (a escala varia de 1 a 7), temos dois com nota cinco, alguns com nota quatro e a maioria com nota três. A Capes pretende, a partir deste ano, desta nova avaliação, acompanhar todos os cursos com nota três para que os conceitos melhorem. E para melhorar o conceito acredito que é fundamental incentivar a produção científica junto ao corpo docente e aumentar o número de professores para podermos também ofertar mais vagas. A Universidade Federal de Mato Grosso, por exemplo, possui menos cursos de pós-graduação que a UFMS, mas possui um corpo docente maior, por isso a oferta de vagas é maior. As vagas contam também como quesito para classificação dos cursos, além da produção científica dos professores, entre outros. Acredito ainda que a Universidade fará esforço para que os próximos concursos sejam para professores com produção, para alavancar ainda mais a pós-graduação.

Como está o atendimento às metas pactuadas no programa Reuni?

Quando foi feito o projeto para o Reuni, aprovamos um projeto enxuto, conciso, objetivo, por isso hoje, em 2011, o

propósito foi cumprido quase que inteiramente. A meta para até 2012 era de implantar 23 novos cursos de mestrado e seis de doutorado. Já alcançamos a implantação de doutorados e estamos em vias de alcançar a meta para mestrados. É importante ressaltar que as pós-graduações contemplam as necessidades da região, uma vez que os cursos foram baseados em pesquisas sobre as necessidades locais e consequentemente os concursos para docentes se voltaram para a área.

Qual a importância da especialização para a Universidade e região?

É fundamental para o desenvolvimento. Sem pós-graduação não tem progresso, não tem o aprimoramento ou a disseminação real do conhecimento, não tem o desenvolvimento de pesquisas científicas que contribuem para a realidade local. A pós-graduação é ainda um diferencial, pois hoje em dia muitos são graduados, mas poucos possuem o conhecimento científico sólido e a pós-graduação *stricto sensu* vem ao encontro disso.

Quais as perspectivas para o próximo ano?

Para o ano que vem estamos encaminhando cinco propostas, duas de Aquidauana, uma de Corumbá e duas de Campo Grande. O curso de Cooperação e Desenvolvimento da América Latina e o curso de Planejamento e Gestão Socioambiental se aprovados serão realizados em Aquidauana, os cursos de Atenção Básica em Saúde e Enfermagem, em Campo Grande, e o curso de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pantanal em Corumbá.

Qual a orientação para quem estiver interessado em se especializar na UFMS?

Acompanhe o site da Universidade (www.ufms.br) e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (www.propp.ufms.br) para acessar editais e saber mais sobre as inscrições e documentação necessária.

Seminário da Andifes apresenta perfil socioeconômico de acadêmicos

A Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da UFMS, professora Thelma Lucchese Cheung participou do seminário “Assistência Estudantil e Política de Expansão” realizado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), no dia 3 de agosto.

O seminário priorizou alguns temas relacionados à assistência estudantil como esporte nas universidades, assistência à saúde, recursos humanos e financiamento para assistência estudantil. A Andifes pretende apresentar ao governo federal uma proposta de diretrizes para a política de estado de expansão das universidades federais. Essa política considerará vários fatores, entre eles, a assistência estudantil. Na abertura foi apresentado o relatório “Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras”. Essa pesquisa foi feita em 2010 pela Andifes, por meio do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FON-APRACE).

A pesquisa traz informações sobre a classificação econômica dos estudantes, sexo, cor, etnia, moradia, trabalho, Internet, escolaridade dos pais, dentre vários outros aspectos relevantes para assistência estudantil. A análise foi feita com 22.649 estudantes das federais. Entre outros dados, foi identificado que cerca de 43% dos estudantes das universidades federais são das classes C, D e E. O percentual de alunos de baixa renda nas instituições das regiões Norte são de 69%, Nordeste 52% e no Sul 33%.

O Secretário de Educação Superior, Luiz Cláudio Costa, disse que é preciso priorizar a assistência estudantil. “Desde o Reuni tivemos uma expansão muito grande. Não podemos deixar que nossos alunos não concluam seus cursos por falta de permanência”, falou o secretário. Ele disse que o estudo feito pela Andifes é positivo e que o MEC está pronto para fazer a interlocução.

Presente na reunião, a professora Thelma enfatizou a importância de discutir a assistência estudantil “para promover o ingresso de indivíduos carentes, oriundos de escolas públi-

cas, nas instituições federais”, declarou. A professora contou também que uma aluna que acabou de concluir o curso de Psicologia no câmpus de Paranaíba, bolsista permanência, foi aceita no Mestrado em Psicologia. “Isso nos deixa muito felizes e satisfeitos, pois demonstra que a bolsa pode realmente facilitar a vida de pessoas em vulnerabilidade socio-econômica”.

Durante o seminário, o Secretário Nacional de Esporte Educacional, Wadson Nathaniel Ribeiro, falou da importância do esporte na vida social e acadêmica do estudante. Ele disse que existe um projeto piloto que já é utilizado por algumas universidades, o “Programa 2º Tempo Universitário” que é destinado a democratizar o acesso à prática esportiva, por meio das atividades esportivas e lazer realizadas em outro turno diferente das aulas. Thelma afirmou que a Preae vai fazer contatos com os coordenadores dos cursos ligados ao esporte e à saúde, para que a Universidade tenha um grande número de propostas nesse projeto. “O objetivo é que a UFMS mande pelo menos um projeto, para promover ações mais saudáveis, diminuir o sedentarismo dos alunos e incentivar hábitos de vida mais saudáveis”, finaliza a Pró-Reitora.



Pró-reitora apresenta resultados da reunião

Preae e Preg elaboram Programa de Nivelamento

O Programa Institucional de Nivelamento da UFMS foi elaborado pelas Pró-Reitorias de Ensino de Graduação (Preg) e de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae) para minimizar as lacunas apresentadas pelos acadêmicos em relação aos conceitos e conteúdos da Educação Básica e dessa forma proporcionar um aumento qualitativo no conhecimento do acadêmico desses conceitos, necessários em disciplinas do seu curso, prioritariamente aos acadêmicos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Segundo a professora Thelma Lucchese Cheung, Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, o Nivelamento é parte de uma ação de apoio pedagógico presente no Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e atende a meta do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com o objetivo de diminuir as reprovações.

Será concedido um total de 150 bolsas para acadêmicos de graduação ministrantes dos projetos (ou módulos) do Programa de cursos de Nivelamento, no valor de R\$ 360,00. O primeiro Edital já concedeu 27 bolsas, e os próximos editais serão publicados em breve.

Os bolsistas atuarão em projetos de cursos de nivelamento oferecidos, de modo presencial ou à distância, em módulos de, no mínimo, 20 horas e procurando não exceder 60 horas por semestre. Análise e Interpretação de Texto, Matemática do Ensino Médio I e II e Projeto de Nivelamento do Câmpus de Paranaíba (CPAR) são os primeiros projetos oferecidos. “Para os alunos que têm aptidão para a docência é um estímulo praticar a atividade que irão desenvolver quando saírem da universidade”, declara Thelma. “Aquele que gosta de dar aula vai ter conhecimento no preparo das aulas, no contato com o tutor e com as dinâmicas”, complementa.

A partir da segunda quinzena de agosto serão disponibilizadas as informações sobre os locais de inscrições para os acadêmicos interessados em cursar os projetos de nivelamento.